

## UM ENSAIO BIOCULTURAL: O SABER DA MINHA ORIGEM COM O “DINAMUS” DA MINHA GERAÇÃO.

Linaldo Luiz de Oliveira <sup>1</sup>  
Luiz Gustavo Ferreira Galdino <sup>2</sup>

### RESUMO

Ao longo do tempo as populações tradicionais acumulam conhecimentos ecológicos, advindos da prática de atividades estatísticas como a caça. Este conhecimento passado de geração em geração molda, diversas características culturais, sendo uma rica e promissora fonte do saber a ser incorporada as práticas escolares. Dentro desta realidade este trabalho objetivou trabalhar os aspectos bioculturais locais, integralizando o conhecimento ecológico local dos caçadores nativos, participação familiar, ODS e objetivos do pacto global ao processo de ensino a distância e letramento científicos dos alunos, promovendo a divulgação científica por meio das redes sociais. Os alunos realizaram entrevistas com caçadores locais utilizando questionários semiestruturados que abordaram temas bioculturais (misticismo, folclore, medicina tradicional e uso alimentício). Posteriormente os discentes analisaram os dados dos questionários aplicados e com base nos resultados obtidos construíram “Pokémons” autorais baseados nas espécies locais, além de trabalhar a divulgação do conhecimento adquirido em sala nas redes sociais através da produção de memes. Foram produzidos pelos alunos cerca de 400 memes e 33 Pokémons, estes, utilizados para a produção de um ebook sobre as espécies locais de caça. Os resultados permitiram aos alunos identificar diversos aspectos locais, que formam suas raízes bioculturais, e a influência das crenças sobre o comportamento dos indivíduos, além de exercitar o protagonismo estudantil, levando o alunado a interligar de forma ativa o conhecimento teórico recebido em sala ao seu dia a dia. Estimular a divulgação científica através das redes sociais, proporcionou a disseminação do saber, utilizando características culturais da geração dos alunos para seu aprendizado.

**Palavras-chave:** Biocultura, Divulgação científica, Etnobiologia, Protagonismo.

---

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós graduação em ecologia e conservação -PPGEC da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [linaldohipnos@gmail.com](mailto:linaldohipnos@gmail.com);

<sup>2</sup>Licenciando em química da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [luizguustav123444@gmail.com](mailto:luizguustav123444@gmail.com).

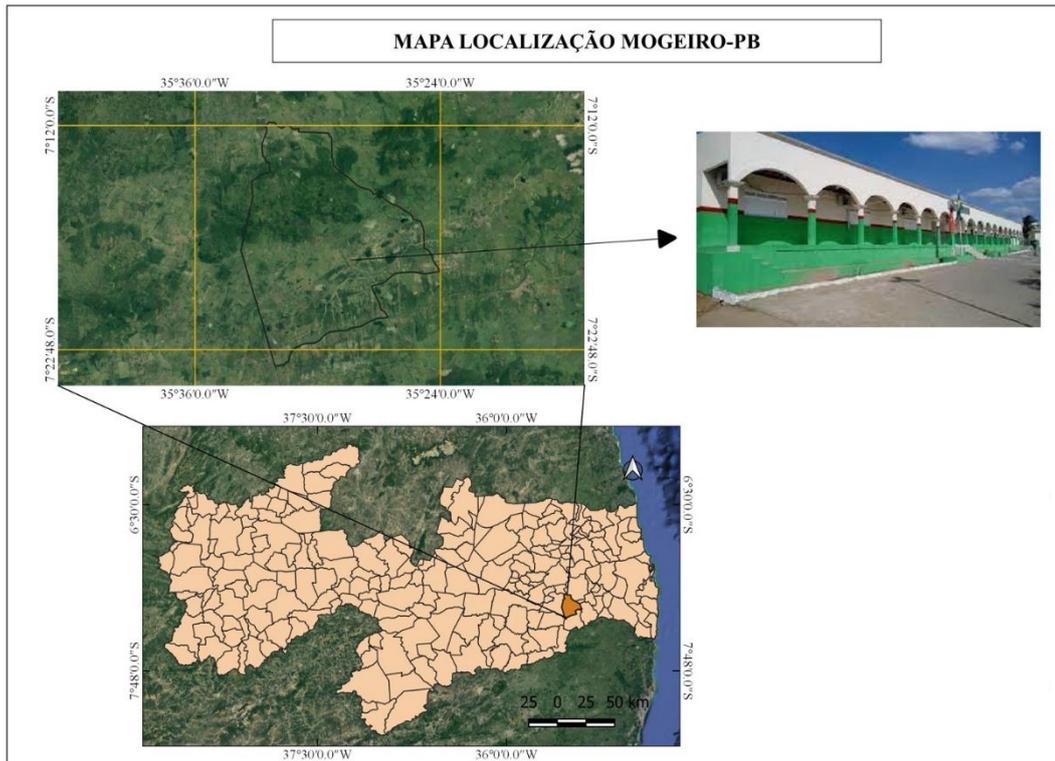
## INTRODUÇÃO

A diversidade biocultural rege diversos aspectos comportamentais do ser humano, representando a diversidade da vida e sua evolução dentro de ambientes socioambientais que formam e influenciam o pensamento crítico do indivíduo, seus valores morais e postura ambiental de forma holística (MAFFI, 2018). Bio culturalmente o Brasil está entre os países mais diversos do mundo, devido a contribuição histórica de diversos grupos etnobiológicos que formam a identidade brasileira. Ao longo do tempo as populações tradicionais, tendem a acumular conhecimentos ecológicos acerca das espécies que exploram em atividades tradicionais como a caça (ALVES, GONÇALVEZ; VIEIRA, 2012) este “*Conhecimento ecológico local*” (CEL) é transmitido de geração em geração e uma rica fonte de informações (CHAN et. al, 2012) a serem agregadas ao ensino de ecologia dos alunos. Esta tradicionalidade cultural do saber, somada a aspectos contemporâneos da nomeada “4 Revolução industrial” marcada principalmente pela ascensão das redes sociais, torna possível a divulgação de aspectos culturais e científicos a comunidade de forma inovadora, o que dinamiza o ensino, tornando o processo de aprendizagem menos enfadonho (ROSA; LANDIM, 2018). Neste sentido, o objetivo deste estudo foi trabalhar os aspectos bioculturais locais, integralizando o conhecimento ecológico local dos caçadores nativos, participação familiar, ODS e objetivos do pacto global ao processo de ensino a distância e letramento científico dos alunos, promovendo a divulgação científica por meio das redes sociais.

## METODOLOGIA

As práticas foram desenvolvidas junto aos alunos dos 9 anos, alunos do EAD não presencial da EMEF Iraci Rodrigues de Farias Melo, situada na cidade de Mogeiro no agreste paraibano Figura 1.

**Figura 1.** Localização do município de Mogeiro e da EMEF Iraci Rodrigues.



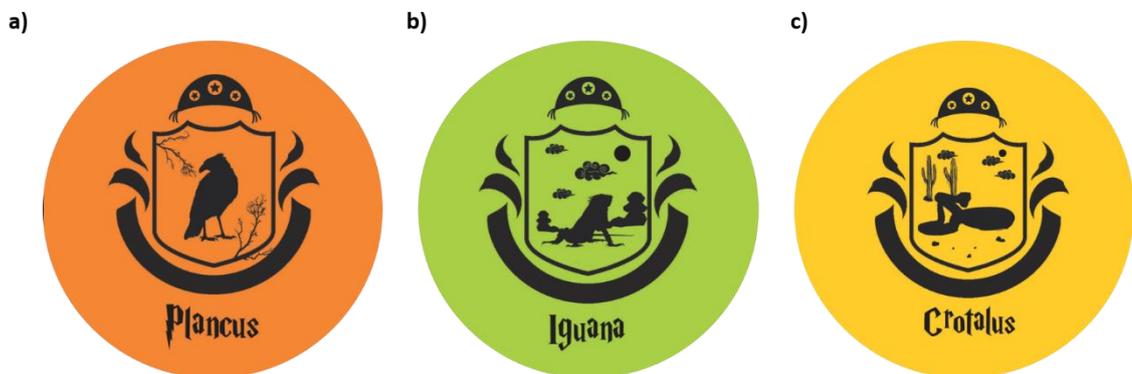
**Fonte:** Aesa 2008/Google satélite.

As práticas enfocaram no desenvolvimento do tema “Inter-relações, origem e evolução cultural dos seres vivos”, nas esferas bioculturais, socioambientais e políticas do conhecimento ecológico, o que permitiu ao alunado conhecer de forma contextualizada o ser humano como parte integrante do seu ambiente natural, buscando o desenvolvimento da habilidade EF09CI13 determinada como fundamental para o ensino remoto do 9º ano pelos mapas de foco (BNCC 2021).

Os alunos realizaram entrevistas, com caçadores locais utilizando questionários semiestruturados, metodologia tradicional no campo da Etnobiologia, o que permitiu aos alunos analisar o conhecimento ecológico dos entrevistados em relação às espécies exploradas, bem como os aspectos bioculturais (místicos, folclóricos, medicinais e alimentícios) relacionados às mesmas. Os dados obtidos foram analisados pelos discentes em um aulão de análise realizado junto às aulas de matemática, promovendo a construção interdisciplinar do saber. Uma parceria com o Dr. Elidomar Ribeiro professor da UNIRIO e referência da área de zoologia cultural foi

efetivada, concedendo a oportunidade aos alunos, por meio de palestra, conhecer e debater sobre a cultura e sua influência no comportamento humano, com renomados pesquisadores. Visando promover a educação e divulgação científica, os alunos criaram “Pokemons” com base nas espécies citadas pelos caçadores. Estes personagens inspirados na biodiversidade global, compõem uma das maiores franquias de animes do mundo sendo fortes influências culturais (RANGEL; FREITAS; COSTA, 2020). Cada Pokémon construído, recebeu uma ficha técnica com informações ecológicas e bioculturais acerca da espécie inspiração, com as criações dos alunos um e-book foi desenvolvido e brevemente será disponibilizado a biblioteca da SEDUC de Mogeiro. Para a divulgação dos dados nas redes sociais, os alunos foram divididos em 3 equipes, passando a produzirem “memes” no Instagram e tiktok. Cada equipe, denominada de “Casa” (referência às casas de Hogwarts da franquia Harry Potter), (Figura 2) recebeu seu nome e brasão inspirado em um animal da caatinga, criando seu próprio perfil nas redes. Aos discentes também foi concedida a oportunidade de conversar com ex-alunos da escola campeões da edição 2019 da feira de ciências da instituição, hoje, integrantes de ECIT e institutos federais.

**Figura 2:** Brasões das casas nas quais os alunos foram divididos. **a)** Casa Plancus inspirada no Carcará (*Caracara plancus plancus*). **b)** Casa Iguana inspirada na espécie *Iguana iguana*. **c)** Casa Crotaus, inspirada da cascavel (*Crotalus durissus*).



**Fonte:** Oliveira, L.L; 2021

Todo o material produzido para divulgação nas redes sociais, foi julgado e analisado pelos ex-alunos, convidados a compor o júri do “OSCAR” cerimônia que premiará as casas de acordo com categorias previamente pensadas, esta, realizasse-a em novembro (Devido recomendações da SEC de Saúde do município) marcando, a despedida dos alunos da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos produziram um total de 400 “memes” sobre o tema trabalhado, divulgados nas redes sociais para interação com a comunidade local, além de 33 pokémons autorais produzidos para o e-book (Figuras 3 e 4).

**Figura 3:** Pokémons produzidos pelos alunos. **a)** Gatomon inspirado no gato doméstico *Felis catus*. **b)** Iguanamon baseado na espécie *Iguana iguana* explorada localmente pelos caçadores entrevistados.

a)



b)



**Fonte:** Alunos concluintes do 9º ano da EMEF Iraci Rodrigues, 2021

Figura 4: Memes produzidos pelos alunos sobre interações entre os indivíduos.



Fonte: Alunos concluintes do 9º ano da EMEF Iraci Rodrigues, 2021

Com a análise dos dados os alunos puderam perceber diversas características culturais voltadas à caça. Na região a atividade é desenvolvida em sua maioria por homens (87,87%) residentes na zona rural (81,81%). Dos 33 caçadores entrevistados (54,54%) utilizavam animais para uso medicinal, sendo, o Tejú (*Tupinanbis*) (45,45%) o animal mais utilizado em tratamentos de diversas inflamações. A idade dos entrevistados variou de 31 a 74 anos, estes, aprenderam a caçar com os pais (66,66%) e avós (12,12%), o que confirma a tradicionalidade cultural do saber. A caça local, é desenvolvida principalmente para alimentação (90,90%) e lazer (12,12%), sendo a Rolinha (*Columbina picui picui*) (31,1%), Tejú (*Tupinanbis*) (14,86%) e o Préa (*Cavia aperea*) (18,91%) as espécies mais exploradas para consumo alimentício. As crenças demonstraram influência sobre a exploração de determinadas espécies como a Lavandeira (27,27%), Urubu (12,12%) e Beija-flor (9,09%), apontadas como indivíduos "que não se pode matar" devido a diversos simbolismos culturais. Em contra partida, entre os animais mais temidos e vistos como "Mau agouro" estão: as cobras (63,63%) e corujas (39,39%).

O projeto albergou cinco ODS, sendo, **ODS 4:** Ao implantar projetos educacionais complementares com envolvimento familiar (visto que alguns entrevistados eram parentes dos

alunos) visando estimular a permanência do aluno na escola, o que segundo Oliveira et al, 2021, objetiva e integraliza o conhecimento dos alunos, transformando seu próprio lar em um ambiente de puro aprendizado, onde pode-se aplicar de forma prática o conhecimento teórico adquirido em sala. **ODS 9:** Ao promover gincanas, feiras de ciência e inovação, **ODS 10:** Desenvolvendo pesquisas e estudos sobre a realidade social onde os alunos estão inseridos, **ODS 15:** realizando campanhas sobre a importância da biodiversidade, **ODS 17:** Firmando parcerias com as partes interessadas, além do **Princípio 8 do pacto global**. Os trabalhos desenvolvidos, garantiram aos alunos o direito de acesso às fontes da cultura, incentivo e valorização da diversidade étnica e regional, como destacado no artigo nº 215 (e seu inciso V) da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e o cumprimento da lei de 1996 da Diretrizes e Bases da Educação que assegura a educação emergida nas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia dos educandos (BRASIL,1996). As práticas desenvolvidas, promoveram a interdisciplinaridade e estimularam o protagonismo dos alunos a todo o tempo, sendo estes, responsáveis pela própria construção do saber (ao serem responsáveis pelo levantamento e análise de dados), acompanhando o desenvolvimento da chamada 4º revolução industrial, ao utilizar as redes sociais para o aprendizado. De acordo com Santos (2007) e Rosa; Landin ( 2018) estes elementos são vitais para o aumento do desenvolvimento do aluno e de seu interesse pelos temas trabalhados, estimulando seu letramento científico, formando cidadãos cada vez mais críticos e ativos socialmente. A frequência dos alunos ao longo do processo foi extremamente promissora, visto que estes, tornaram-se presentes até mesmo em aulas extras ao horário EAD regular assumido pela escola, tamanho seu engajamento no projeto. A discussão e troca de experiências com os ex-alunos da escola permitiu aos discentes observar o impacto das práticas de letramento científico e protagonismo estudantil sobre seu crescimento pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas desenvolvidas integraram as raízes bioculturais do alunado ao processo de ensino dos discentes, dinamizando o processo de aprendizagem em tempos de pandemia e ensino EAD, garantindo o protagonismo dos alunos, e estimulando sua criatividade ao integrar ferramentas, que fazem parte da cultura digital dos alunos e de sua rotina diária.

O contato dos alunos com suas raízes bioculturais, permitiu aos mesmos investigar a influência das crenças sobre o comportamento dos indivíduos enquanto parte do seu ambiente

natural. interligando de forma ativa o conhecimento teórico recebido em sala ao seu dia a dia. O desenvolvimento das práticas de divulgação científica através das redes sociais, proporcionou a disseminação do saber, utilizando características culturais da geração dos alunos para seu aprendizado, além de estimular o trabalho em equipe e cooperação.

O desenvolvimento dos Pokémons baseados em espécies locais, estimulou os alunos a investigar as características ecológicas das espécies exploradas localmente, fornecendo uma rica fonte de pesquisa para alunos do município, proporcionando oportunidades de aprendizado dinâmico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394–416, 2012b.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional curricular comum**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.  
Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.

CHAN, T; HART, B; KENNARD, M; PUSEY, B; SHENTON, W; DOUGLAS, M; VALENTINE, E; PATEL, S. Bayesian Network models for environmental flow decision making in the Daly River, Northern Territory, Australia. **River Research and Applications**. v. 28, p. 283–301, 2012.

MAFFI, L. Biocultural diversity. *In: The International Encyclopedia of Anthropology*, 2018. p. 1-14.

OLIVEIRA, L.L; BARROS, T. A ; LUNA, K. P. O; NEVES, C, F .F . Aulas remotas e letramento científico: um relato de experiência. **Interação (Curitiba)**, v. 21, p. 198-220, 2021.

RANGEL, D. F.; FREITAS, E.; COSTA, L. L. Diversity of seabirds in Pokémon : an environmental education and Diversidade de aves marinhas em Pokémon : uma ferramenta de educação ambiental e conservação. **A Bruxa**, v. 4, n. 4, p. 28–34, 2020.

ROSA, I.; LANDIM, M. O enfoque CTSA no ensino de ecologia concepções e práticas de professores do Ensino Médio. **REEC: Revista electrónica de enseñanza de las ciencias**, v. 17, n. 1, p. 263–289, 2018.



SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, p. 474–492, 2007.